

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO - CAMPUS GUARULHOS - ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO REALIZADA EM

01 DE DEZEMBRO DE 2022 Ao primeiro dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, nesta cidade de Guarulhos, à Estrada do Caminho Velho, 333, no Sala da Congregação, link de acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/da-guarulhos>, reuniram-se os senhores membros do Congregação - Campus Guarulhos - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP, sob a presidência de Prof. Dr. Bruno Konder Comparato. Estiveram presentes os membros: Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira (Chefe do Departamento de Ciências Sociais), Sra. Andreza Felix de Avelois (Técnica Administrativa em Educação), Prof. Dr. Bruno Konder Comparato (Diretor Acadêmico do Campus Guarulhos), Sr. Caio Batista da Silva (Coordenador da Biblioteca), Prof. Dr. Carlos Alberto Bello e Silva (Professor Associado), Sra. Carmelita Maria do Espírito Santo (Técnica Administrativa em Educação), Profa. Dra. Carolin Overhoff Ferreira (Coordenadora da Câmara de Extensão), Prof. Dr. Dirceu Marchini Neto (Professor Adjunto), Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira (Coordenador da Câmara de Graduação), Profa. Dra. Gabriela Nunes Ferreira (Professora Associada), Profa. Dra. Graciela Alicia Foglia (Chefe do Departamento de Letras), Prof. Dr. Iuri Cavlak (Chefe do Departamento de História), Sr. Ivan Ferreira de Sales Lopes (Técnico Administrativo em Educação), Sra. Janete Cristina Melo Marques (Diretora Administrativa do Campus Guarulhos), Sr. Junivon Januarino Ferreira (Técnico Administrativo em Educação), Sr. Marcos Kochleitner (Técnico Administrativo em Educação), Profa. Dra. Marian Avila de Lima e Dias (Chefe do Departamento de Educação), Profa. Dra. Marina Pereira de Almeida Mello (Professora Adjunta), Profa. Dra. Sandra Regina Leite de Campos (Vice-diretora Acadêmica do Campus Guarulhos), Sra. Sheila Marques Feitosa (Técnica Administrativa em Educação), Prof. Dr. Tiago Tranjan (Coordenador da Câmara de Pós-graduação), Profa. Dra. Yanet Aguilera Viruez Franklin de Matos (Chefe do Departamento de História da Arte). Justificou ausência e não foi substituído: Prof. Dr. Fabio Franzini (Professor Associado). Não justificaram ausência: Sr. Diogo Romão do Nascimento (Estudante de Graduação), Sra. Eliane Lino dos Santos (Técnica Administrativa em Educação), Profa. Dra. Fabiana Schleumer (Professora Adjunta), Sra. Fernanda Gomes Trotti (Estudante de Graduação), Sr. Gabriel Vinicius Gonzaga (Estudante de Graduação), Sr. Gustavo Henrique Liochi (Estudante de Graduação), Profa. Dra. Jacira de Freitas (Chefe do Departamento de Filosofia), Sr. Louis Joseph Jules Claude Neto (Estudante de Graduação), Rebeca Nieves Inostroza Carreno (Estudante de Graduação), Prof. Dr. Rodnei Antonio do Nascimento (Professor Associado), Sr. Vinicius Felipe Gomes (Estudante de Pós-graduação Stricto Sensu), Sr. Wellington Fernandes Soares (Estudante de Graduação). Participaram da reunião como convidados: Sr(a). Andreia Costa Torres, Sr(a). Leandro Fincato Prates, Sr(a). Rodrigo Soares de Cerqueira. Tendo os senhores conselheiros, assinado a folha de frequência e sendo constatado quórum com 23 presentes, Prof. Bruno Konder Comparato iniciou a reunião, cumprimentou a todos, agradeceu as pessoas presentes e passou ao Expediente. **EXPEDIENTE: 1** - Aprovação da ata do mês de outubro de 2022, o Presidente destacou que esta é mais uma ata extensa e que esse é motivo na demora para apresentar as atas para aprovação. Perguntou se havia algum reparo a fazer ao texto da ata ou alguma sugestão de correção ou melhoria. Sem nenhum comentário passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Prof. Bruno declarou que não havendo manifestações, a ata do mês de outubro de dois mil e vinte e dois estava aprovada. O Presidente passou então a Ordem do dia. **ORDEM DO DIA: 1 - Homologação da aprovação ad referendum da proposta de cooperação acadêmica entre a Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e a Universidad de Sevilla e também designa o Prof. Dr. Bruno Konder Comparato - Diretor Acadêmico da EFLCH como coordenador do futuro convênio. - Anexo II.** Prof. Bruno esclareceu que esta solicitação veio da reitoria por meio do escritório de internacionalização da Unifesp, que há esse inte-

resse entre a Unifesp e a Universidad de Sevilla de estabelecerem esse acordo de cooperação. Essa cooperação é necessária para ações de intercâmbio, pesquisas, estágios de pesquisas, doutorado sanduíche. A solicitação chegou com o pedido para que ele fosse o coordenador e pela urgência na tramitação foi feita a aprovação ad referendum. O Presidente perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Prof. Bruno declarou que não havendo manifestações estava **aprovada** a proposta de cooperação acadêmica entre a Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e a Universidad de Sevilla. **2 - Aprovação para o pedido de realização de doutorado em cotutela dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, por solicitação da Profa. Dra. Melvina Afra Mendes de Araújo, Coordenadora do PPG Ciências Sociais da EFLCH. Anexo III. Rodrigo Domenech de Souza - ICS/Universidade de Lisboa. Aprovado na reunião da CEPG de 20 de setembro de 2020. Paulo de Tarso Medeiros Valério - Queens University - Belfast. Aprovado na reunião da CEPG de 25 de outubro de 2022.** Prof. Bruno informa que a Profa. Melvina não está na reunião, mas que o Prof. Tiago Tranjan, coordenador da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa está presente caso queira se manifestar. Não havendo manifestação, o Presidente esclareceu que está tudo correto com as aprovações na CEPG e perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Prof. Bruno declarou que não havendo manifestações estava **aprovado** o pedido de realização de doutorado em cotutela dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. **3 - Aprovação do calendário de reuniões da Congregação da EFLCH para o ano de 2023. - Anexo IV. Quintas-feiras, das 09h às 13h: 02/02 - 02/03 - 06/04 - 04/05 - 01/06 - 06/07 - 03/08 - 14/09 - 05/10 - 09/11 - 07/12.** Prof. Bruno lembrou que as reuniões permanecem de quinta-feira, no período da manhã, das nove horas às treze horas. Esclareceu que as reuniões acontecerão na primeira quinta-feira do mês, com exceção do mês de setembro que será feriado e então irá acontecer na segunda quinta-feira do mês. A Profa. Gabriela questionou se as reuniões continuarão no formato virtual e o Presidente esclareceu que as reuniões da congregação começaram a acontecer neste formato devido à pandemia e que após o retorno ao presencial em abril de 2021, continuaram no mesmo formato. Ele disse que esse é um debate que está aberto, mas que a assiduidade aumentou neste formato e que por enquanto permanece nesse sistema podendo a qualquer momento ser alterado. O Presidente perguntou se havia algum questionamento e como não houve comentários passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Prof. Bruno declarou que não havendo manifestações estava **aprovado** o calendário de reuniões da Congregação da EFLCH para o ano de 2023. Antes de passar ao ponto quatro comunicou que teríamos a presença nesta reunião do Pró-reitor de assuntos estudantis, Prof. Dr. Anderson Rosa e da Pró-reitora Adjunta de assuntos estudantis, Profa. Dra. Luciana Alves, para participar do ponto 14 que é sobre o caso de racismo e ameaça de morte contra um estudante, por solicitação do Prof. Dr. Iuri Cavlak, Chefe do Departamento de História. Ficou acertado que quando entrarem na reunião este ponto seria tratado, voltando posteriormente ao ponto em que estava a reunião. **4 - Homologação da aprovação ad referendum do pedido de afastamento de longa duração efetuado pela Profa. Dra. Sandra Mara Moraes Lima para realizar pesquisa Pós-doutoral junto ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, no período de março de 2023 a fevereiro de 2024, por solicitação da Profa. Dra. Graciela Alicia Foglia, Chefe do Departamento de Letras da EFLCH. Anexo V.** O Presidente perguntou se havia algum questionamento e como não houve comentários passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se

manifestasse pelo chat. Prof. Bruno declarou que não havendo manifestações estava **aprovado** o pedido de afastamento de longa duração solicitado pela Profa. Dra. Sandra Mara Moraes Lima. **5 - Aprovação para o pedido de afastamento de longa duração solicitado pela Profa. Dra. Tatiana Savoia Landini, no período de 15/07/2023 a 14/07/2024, para realização de pesquisa intitulada Adolescentes no mercado do sexo em Montreal, Canadá, no Centro de Pesquisas sobre Crianças e Famílias (CRCF) da Universidade McGill, em Montreal, Canadá, por solicitação do Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira, Chefe do Departamento de Ciências Sociais da EFLCH. Anexo VI.** O Presidente perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Prof. Bruno declarou que não havendo manifestações estava **aprovado** o pedido de afastamento de longa duração efetuado pela Profa. Dra. Tatiana Savoia Landini. **6 - Aprovação para o pedido de afastamento do Prof. Dr. José Lindomar Coelho Albuquerque, por solicitação do Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira, Chefe do Departamento de Ciências Sociais da EFLCH. Anexo VII: Afastamento nacional: de 01 de março até 31 de julho de 2023, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - campus Foz do Iguaçu e na Universidade Federal da Integração Latino Americana (Unila), em Foz do Iguaçu - PR. Afastamento internacional: de 01 de agosto de 2023 até 29 de fevereiro de 2024, no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, Portugal.** O Presidente perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Prof. Bruno declarou que não havendo manifestações estava **aprovado** o pedido de afastamento de longa duração efetuado pelo Prof. Dr. José Lindomar Coelho Albuquerque. **7 - Aprovação das indicações de representantes da EFLCH para recomposição da Comissão de Apoio à Biblioteca (CAB) da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), por solicitação do Sr. Caio Batista da Silva, Bibliotecário Chefe. - Anexo VIII. TAE bibliotecário Titular: William José Sobral - Suplente: Suzilaine de Oliveira; TAE Titular: Isabel Cristina da Conceição; Discente Graduação Titular: Juliana Vital – História; Departamento Filosofia Titular: Prof. Dr. Luciano Codato - Suplente: Prof. Dr. Tales Afonso Muxfeldt AbSáber; Departamento Letras Titular: Prof. Dr. Marcelo Seravali Moreschi - Suplente: Prof. Dr. Eduíno José de Macedo Orione; Departamento Educação Titular: Profa. Dra. Márcia Cristina Romero Lopes - Suplente: Prof. Dr. Jorge Luiz Barcellos da Silva; Departamento Ciências Sociais Titular: Prof. Dr. Diego Rafael Ambrosini.** Prof. Bruno informou que após o fechamento da pauta desta reunião recebemos a indicação pelo Prof. Luri, chefe do departamento de História, a indicação do Prof. Dr. Rafael Ruiz Gonzales como titular. A Profa. Yanet comentou que fará a indicação do departamento de História da Arte, posteriormente. O Presidente perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário ou pedido de esclarecimento, passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Prof. Bruno declarou que não havendo manifestações estavam **aprovadas** as indicações de representantes da EFLCH para recomposição da Comissão de Apoio à Biblioteca (CAB) da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH). **8 - Aprovação da indicação de cessão da faixa de terreno da unidade Pimentas (antiga caixa d'água do campus Guarulhos/Unifesp) para a Prefeitura do município de Guarulhos (construção de calçada de pedestre e rua de ligação entre a Rua Noraldino dos Santos e Estrada do Caminho Velho), para posterior aprovação no Conselho Curador e depois Consu. - Anexo IX.** Prof. Bruno informou que a Sra. Janete está na reunião e poderia explicar. A Janete não estava conseguindo acesso para falar e o servidor Marcos K. assumiu a palavra esclarecendo que esse já foi um assunto discutido nesta congregação em 2015 e que a proposta já era de ceder esse trecho pensando em viabilizar a passagem para a Rua Noraldino dos Santos. Essa caixa de água hoje não exis-

te mais, foi demolida e hoje nosso sistema é abastecido com as duas caixas que estão na frente do campus e a ideia seria de proporcionar uma rua que facilitaria a vida dos moradores. Seria algo interessante para a comunidade, fazendo com que a comunidade visse a universidade com bons olhos, já que esse acesso facilitaria o acesso dos moradores à Estrada do Caminho Velho. O Prof. Carlos Bello pediu a palavra e lembrou que em gestão anterior foi levantada a possibilidade de discutir o pleito desse terreno com a possibilidade de cessão de um terreno para a moradia estudantil. Prof. Bruno esclareceu que não há nenhum documento que confirme esse compromisso. A conexão do Prof. Bruno caiu e a Profa. Sandra assumiu a condução da reunião. Ela esclareceu que a prefeitura não reconhece esse acordo, já que não tem nenhum documento assinado, apenas uma negociação verbal. Ressaltou que não é um assunto esquecido, só não encontraram esses caminhos possíveis. Que já entraram em contato com gestões anteriores e nada foi localizado. Prof. Carlos esclareceu que não havia um terreno e sim a promessa de um terreno. Ressaltou que vale a pena continuar a negociação para conseguir esse espaço para moradia estudantil. A Profa. Sandra esclareceu que a negociação vem sendo feita e que inclusive foi feita a proposta de moradia estudantil com uma creche, que foi muito bem aceita mas que não caminhou. A proposta foi feita no ano passado e englobaria a moradia estudantil, com uma creche e com acomodações para pesquisadores visitantes nesse mesmo imóvel. Uma cessão não inviabiliza as outras negociações que vêm sendo feitas. O temor é que caia uma responsabilidade sobre a Unifesp no caso de uma invasão, porque aquele terreno do fundo já está todo invadido. A comunidade que se instalou ali não quer que a via seja aberta, então é muito provável que eles fechem aquele espaço porque não é interessante para eles a grande circulação por ali. Prof. Carlos questiona se não é possível que a prefeitura assine uma declaração formal de montar um grupo de trabalho para dar continuidade na negociação. A Profa. Sandra esclareceu que esse gap entre uma gestão e outra deu essa possibilidade de rever todos os convênios. Que é uma conversa morosa e delicada, que não é uma gestão aberta como a anterior. Prof. Carlos pede que a direção do campus permaneça nas negociações que só trará benefícios para o nosso campus. Profa. Sandra declarou que é uma gestão bastante burocrática mas que eles continuam tentando dar continuidade nas negociações. Ela perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário ou pedido de esclarecimento, passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Profa. Sandra declarou que não havendo manifestações estava **aprovada** a indicação de cessão da faixa de terreno da unidade Pimentas (antiga caixa d'água do campus Guarulhos/Unifesp) para a Prefeitura do município de Guarulhos (construção de calçada de pedestre e rua de ligação entre a Rua Noraldino dos Santos e Estrada do Caminho Velho). **9 - Homologação da aprovação ad referendum de representantes discentes da EFLCH no Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos, por solicitação do Prof. Jesus Roque de Freitas, Secretário de Cultura e Vice-Prefeito de Guarulhos. Anexo X. Discentes: Peterson Mendes Paulino (titular) e Juliana Rodrigues Vital (suplente).** Profa. Sandra esclareceu que temos nossos discentes nos representando na prefeitura e que um dos nossos interlocutores na prefeitura é o Prof. Jesus, um entusiasta da educação. Efetivamente não tivemos grandes resultados, mas é uma interlocução que está sempre aberta. Ela perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário ou pedido de esclarecimento, passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Profa. Sandra declarou que não havendo manifestações estavam **aprovadas** as representações discentes da EFLCH no Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos. **10 - Aprovação da indicação da Profa. Dra. Marina Soler Jorge, do Departamento de História da Arte, para representar o Campus Guarulhos na Comissão Própria de Avaliação - CPA Central, por**

solicitação do Prof. Dr. Rogerio Schlegel - Presidente Comissão Própria de Avaliação da Unifesp. - Anexo XI. A Profa. Sandra reforçou que é uma representação importante e perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário ou pedido de esclarecimento, passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Profa. Sandra declarou que não havendo manifestações estava **aprovada** a indicação da Profa. Dra. Marina Soler Jorge, do Departamento de História da Arte, para representar o Campus Guarulhos na Comissão Própria de Avaliação - CPA Central. **11 - Aprovação para abertura de concurso público tendo em vista a vacância por aposentadoria da docente Profa. Dra. Márcia Eckert Miranda, publicada em DO em 31/10/2022, por solicitação do Prof. Dr. Iuri Cavlak, Chefe Departamento de História da EFLCH. - Anexo XII.** A Profa. Sandra perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário ou pedido de esclarecimento, passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Profa. Sandra declarou que não havendo manifestações estava **aprovada** a abertura de concurso público tendo em vista a vacância por aposentadoria da docente Profa. Dra. Márcia Eckert Miranda. **12 - Aprovação para o pedido de Licença Capacitação do servidor Claudio Bevilaqua, Assistente em Administração da Secretaria de Graduação da EFLCH, entre 02/01/2023 e 01/02/2023 (30 dias). - Anexo XIII.** A Profa. Sandra perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário ou pedido de esclarecimento, passou para a aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Profa. Sandra declarou que não havendo manifestações estava **aprovado** o pedido de Licença Capacitação do servidor Claudio Bevilaqua. **13 - Aprovação das indicações para a nova coordenação, vice-coordenação e inclusão de novos membros do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI da EFLCH. Anexo XIV. Coordenação do NAI: Beatriz Crittelli (discendente de Letras) – Coordenadora; Profa. Dra. Fernanda Miranda Cruz (Letras) - Vice-coordenadora; Membros Docentes: Profa. Dra. Daniela Finco (Educação); Prof. Dr. Elias Paulino da Cunha Junior (Letras); Profa. Dra. Erica Aparecida Garrutti (Educação); Profa. Dra. Hosana dos Santos Silva (Letras); Prof. Dr. Ivan Rodrigues Martins (Letras); Prof. Dr. Marcio Hollosi (Letras); Profa. Dra. Maria de Fátima Carvalho (Educação); Profa. Dra. Marian Ávila de Lima e Dias - Suplente (Educação); Membros Discendentes: Ana Rafaella (História); Ana Beatriz Cabrera (Letras); Caroline Assis de Brito (Baixada Santista); Daiane Santos Vieira (Pedagogia); Luana Tortorette Costa (Letras); Tatiane Ferreira Damasceno (Pedagogia); Victória Araújo (Pedagogia); Colaboradores: Profa. Dra. Rosângela A. Dantas de Oliveira (Letras); Bolsista Santander: Washington Douglas Nunes Lira (Pedagogia); Comissão de Planejamento do Retorno Progressivo, Gradativo e Seguro das Atividades Presenciais. Profa. Dra. Marian Ávila de Lima e Dias - Suplente (Educação); Membros do NAE: Evandro Abate (titular); Membros da Divisão de Infraestrutura: Paulo de Oliveira Dourado (titular); Membros da Biblioteca: Vânia Lúcia Coelho (titular); Patrícia Helena G. da Silva (suplente); Membros da Pós-Graduação: Profa. Dra. Daniela Finco (titular); Profa. Dra. Maria de Fátima Carvalho (Educação).** A Profa. Graciela pediu a palavra e corrigiu que a Profa. Beatriz não é discente e sim docente e que o Prof. Ivan e a Profa. Rosangela não desejam continuar como membros. A Profa. Sandra esclareceu que tiveram vários episódios com estudantes com deficiência no campus, que é um grupo que vem aumentando e vamos precisar que o NAI se fortaleça de forma bastante efetiva. Foi um pedido dela que houvesse uma recomposição do núcleo uma vez que ele não vinha tendo uma atuação que desse conta das demandas que vinham sendo muito frequentes. Essa recomposição foi feita pela Profa. Beatriz que entrou neste ano no campus, mas que desde a sua entrada vem participando de forma efetiva e pela Profa. Fernanda Miranda. A Profa. Sandra perguntou se havia algum questionamento e sem nenhum comentário ou pedido de esclarecimento, passou para a

aprovação e pediu que os favoráveis se mantivessem como estavam e que quem fosse contrário ou quisesse se abster, se manifestasse pelo chat. Ela declarou que não havendo manifestações estavam **aprovadas** as indicações para a nova coordenação, vice coordenação e inclusão de novos membros do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI da EFLCH. **14 - Informe sobre o caso de racismo e ameaça de morte contra um estudante, por solicitação do Prof. Dr. Iuri Cavlak, Chefe Departamento de História da EFLCH. - Anexo XV.** A Profa. Sandra cumprimentou os professores Anderson e Luciana e agradeceu a sua participação na reunião. Em seguida passou a palavra ao Prof. Iuri, chefe do departamento de História, que solicitou a inclusão deste ponto na reunião. O Prof. Iuri esclareceu que o departamento em reunião ordinária do conselho departamental e o aluno Maurício de Sena Monteiro, que é representante discente e tem direito a voz e voto, informou que havia uma pichação nazista no banheiro com a seguinte mensagem "Maurício CPF cancelado" e que ele entendeu que se tratava dele. Esclareceu que o aluno tem uma história de militância no movimento antirracista e foi pedido ponto de pauta no final da reunião. O discente Maurício, junto com seu advogado, contou que estavam tendo alguns problemas no encaminhamento das investigações, como não ter acesso ao boletim de ocorrência, que a direção do campus estava criando problema sobre deixar o banheiro fechado ou não, que a direção do campus estava dificultando o acesso da polícia ao campus e que tudo isso deixou o departamento bastante confuso com essas versões e então foi votado por unanimidade para trazer como ponto de pauta para que possam ser esclarecidos esses pontos. A Profa. Sandra ressaltou que assim que Direção Acadêmica foi informada da pichação foi aberto um boletim de ocorrência na polícia federal, o que já havia sido feito em uma outra ocasião de racismo no campus. Prof. Bruno reforçou a fala da Profa. Sandra e informou que a polícia ficou por volta de duas horas no campus para tirar fotos e coletar todo o material necessário para a investigação e que no término do trabalho eles disseram que a porta poderia ser aberta e inclusive poderíamos limpar as pichações. Ele informou que entrou em contato com a polícia civil de Guarulhos para saber sobre o andamento das investigações e que foi informado que eles recolheram e registaram todas as provas e que como nossa instituição é federal passaram todo o material para a Polícia Federal em Brasília que assumiu o caso e as investigações. O Presidente passou a palavra para o Prof. Anderson e para a Profa. Luciana. Prof. Anderson agradeceu o convite para participar da reunião da congregação e afirmou ser fundamental apresentar o que a instituição tem feito e ressaltou que cada vez mais a instituição está sendo cobrada de providências do que está circulando nas redes sociais e que para uma instituição é temerário e que não vamos conseguir reagir aquilo que se coloca em redes sociais o tempo inteiro. É importante enquanto gestores apresentar o que foi feito e se colocam a disposição do campus. Ressaltou que cada campus da nossa universidade é um universo próprio, que tem suas relações instituídas e que eles respeitam a autonomia que cada campus tem de lidar com suas questões e que nunca terão uma postura intervencionista enquanto reitoria em nenhum campus e que eles têm atuado como apoio. Prof. Anderson destacou que ele e a Profa. Luciana têm um acesso muito direto com os estudantes e que no mesmo momento em que recebem a demanda institucional via direção, já receberam mensagens dos próprios estudantes pelo WhatsApp e que eles acolhem a todos. Com relação às denúncias ele ressaltou que não são fatos isolados, que pode ser que não tenham conexão com relação às pessoas que estão sendo atingidas mas que tem uma correlação na forma como as questões estão sendo trabalhadas, principalmente quando envolve a questão do coletivo negro e o papel deles não é tutelar como o coletivo ou o movimento estudantil se manifestam, mas eles, enquanto instituição também não podem ser inocentes de não perceber que há uma apropriação de alguns assuntos porque isso dá visibilidade política e eles não querem que a Unifesp seja usada por projetos pessoais de visibilidade política. Esse é um risco ele esclareceu que não estava acusando ninguém específico, mas é uma delicadeza que ele coloca sobre a forma com eles atuam. Imediata-

mente quando ocorreram as denúncias de racismo, ele e a Profa. Luciana se prontificaram em estar no campus para ajudar a fazer essa discussão. Assumiram um compromisso de estar quinzenalmente no campus para lidar com essa questão do racismo e aí tem uma primeira delicadeza da forma como isso vem sendo tratado. As denúncias de racismo, para as quais todos estão pedindo providências nas redes sociais, não chegaram enquanto denúncia formal para a pró-reitoria, as denúncias que chegaram formalmente para pró-reitoria foram dos estudantes acusados como racistas, que tiveram a sua presença no campus cerceada, que foram ameaçados e que abriram processos na PRAE com histórico de vídeos e mensagens de ameaça à integridade física, então isso está formalizado, tem advogado e a Unifesp está sendo cobrada enquanto instituição a tomar providências e a proteger esses estudantes, inclusive de garantir o direito que eles têm de frequentar a universidade. Enquanto há uma expectativa do movimento estudantil que houvesse uma expulsão imediata desses estudantes, coisa que de fato não vai acontecer, pois é necessário antes investigar, eles não serão omissos em investigar e tomaram as providências necessárias mas elas não se dão dessa forma. Elas se darão dentro de regramento institucional, até porque se o regramento institucional não for seguido qualquer medida poderá ser facilmente revogada na justiça. Hoje tem dois processos abertos na PRAE, de um estudante e de uma estudante, que inicialmente foram acusados de serem racistas e que estão impedidos de frequentarem o campus, inclusive foi necessário que junto com a PROGRAD fosse aprovado que esses alunos pudessem acompanhar as atividades acadêmicas de forma remota. Nas conversas feitas com os movimentos estudantis e com todos que quiseram participar foi explicado que a postura tomada que é institucional e que a única que podem tomar, isso não significa nenhuma conivência com ato racista ou com violência, mas que não vamos combater o racismo na universidade sem seguir o estado de direito, sem seguir o amplo direito de defesa das pessoas. A segunda questão é que o que tem sido chamado de racismo, sequer racismo é. É injúria com relação à classe social, tem outras questões que estão sendo chamadas de racismo e não são, tem denúncias muito sérias em que se coloca nome de estudantes numa rede social e isso causa um impacto irreversível na vida desse estudante, pedindo que seja expulso da universidade, que está ocupando irregularmente uma vaga de cotas e quando a gente vai olhar é uma menina parda e que tem total direito de fazer uso da vaga de cota. É preciso tomar muito cuidado para não tomar partido dessas questões que têm acontecido no campus a partir de uma única versão, que é uma versão que vem sendo insistentemente colocada nas redes sociais. Prof. Anderson esclareceu que esse era o plano de fundo que vinha sendo seguido quando aconteceram as pichações da suástica no campus. É importante ressaltar que eles foram pressionados durante muito tempo para tomar providências com relação aos cartazes com pichações racistas no campus e quando puxaram as imagens nas câmeras do campus, foi visto que as pichações foram feitas por quatro estudantes negros. Ele relatou que com isso o tom da reunião com os estudantes mudou completamente, num primeiro momento eles queriam uma punição imediata porque houve uma transgressão, o cometimento de um crime e num segundo momento ouviram que não era necessário fazer nada com esses quatro estudantes, que já estavam absolvidos e estava tudo resolvido. Prof. Anderson informou que a melhor postura, após muitas conversas entre ele, a Profa. Luciana, o Prof. Bruno e a Profa. Sandra, é de que a universidade é um local de ensino, é um momento pedagógico aqui e instaurar na universidade um estado polialesco não favorece ninguém. Da mesma maneira que eles não querem ter punições intempestivas para quem acusa contra racismo ou para quem está sendo acusado, eles não vão tomar medidas dessa maneira. A partir daí eles têm feito rodas de conversas e esperam que seja um processo educativo e que todo mundo possa aprender alguma coisa. Prof. Anderson considerou importante registrar nessa congregação, que eles não estão conseguindo encerrar esses fatos e a cada momento vem uma situação nova e a situação está saindo do controle. A primeira vez que foi a pichação da suástica foi tratado

na reunião e a orientação foi para que o campus abrisse boletim de ocorrência, dois dias depois as pichações foram apagadas. De novo aconteceram pichações e agora estão num embate como se estivessem protegendo nazista na universidade, porque não liberam a cópia do boletim de ocorrência. Eles não liberam o boletim de ocorrência porque acham que pessoas muito próximas a essas que estão fazendo as denúncias estão se apropriando deste fato de alguma forma, então é para resguardar a investigação. Prof. Anderson esclareceu que eles entenderam que o estudante Maurício entendeu que aquela ameaça era direcionada a ele, mas enquanto instituição é preciso pensar em todos os Maurícios que temos no campus. Não é uma ameaça à um aluno específico, é uma ameaça que nos amedronta e que vai ser tratada pela polícia, então não há omissão da universidade com relação a isso e não vão pagar pra ver se isso é uma célula nazista, uma ameaça dentro da universidade, ou se não é, se são pessoas tentando brincar com a gente, eles não vão tomar posicionamento com isso, qualquer ato será submetido à polícia federal e ele afirmou que espera que a polícia federal quebre sigilo telefônico, quebre sigilo de todo mundo e que apareça a verdade sobre isso que está acontecendo no campus. Relatou que está sendo muito desgastante para todo mundo ter que lidar com essas questões, ter que o tempo todo parar tudo para ficar se manifestando porque as coisas chegam muito distorcidas na imprensa. Tentam colar uma omissão da universidade com relação a providências que já foram tomadas, qual outra providência a universidade poderia tomar com relação à pichação nazista a não ser acionar a polícia federal? Prof. Anderson esclareceu que a universidade não tem potencial investigativo de descobrir quem foi o responsável por isso, obviamente se o responsável for identificado isso terá um processo criminal porque é crime, tanto o racismo, quanto a manifestação nazista, isso terá repercussões acadêmicas por meio do código de conduta, mas não é possível tomar providências sem que haja a pessoa identificada e da mesma forma não é possível que eles tomem providências com relação as denúncias de racismo, que falam que eles não tomaram providências, sendo que as denúncias não foram formalizadas na PRAE. Em uma das reuniões o advogado da estudante disse que estava com a denúncia pronta, inclusive com provas de racismo e até hoje essa denúncia não foi formalizada. Ele apontou que foi proposta uma roda de conversa aberta para discutir e esclarecer o assunto, tentar pensar em providências e na mesma hora o movimento resolve fazer um ato no aquário para esvaziar a roda de conversa, o que deixa a dúvida se as pessoas realmente querem que se encontre soluções ou se querem fazer mais barulho para fazer disso um acontecimento político. Prof. Anderson se colocou à disposição e lembrou que essa não é primeira vez que eles lidam com isso. E encerrou informando que não serão coniventes com qualquer ato de violência, mas também não irão atropelar os fluxos e processos legais que obrigatoriamente devem cumprir como gestão da universidade. A Profa. Luciana assumiu a palavra e explicou como eles desqualificaram as denúncias que chegam via redes sociais como não sendo racistas. Um dos casos, ela enfatizou que nem gostaria de estar relatando esses casos aqui, porque as pessoas que são sujeito desses casos estão muito machucadas. Eles percebem que há toda uma situação de convencimento para que certos fatos sejam interpretados a luz da legislação sobre racismo e sobre injúria racial. Sabemos que hoje essa legislação é o que levanta essas manifestações, é o que traz bastante gente para a luta, todo mundo quer ser antirracista, ninguém quer ficar de fora de uma manifestação como essa e o que percebem é que muitos e muitas estudantes vão na onda sem compreenderem de fato do que está se tratando. Ela explicou que uma das estratégias que planejou, a partir da escuta aos estudantes, foi justamente educar para as relações étnico-raciais. Estão batendo na mesma tecla já faz um tempo e não é falta de capacidade intelectual para entender, são estudantes muito inteligentes. A Profa. Luciana relatou um dos casos, que foi o que incendiou e continua incendiando Guarulhos até hoje, duas amigas brigaram e uma chamou a outra de pobre, duas meninas negras que moram no extremo da zona sul. Isso foi interpretado como racismo, uma menina parda chamou uma menina negra de po-

bre. Quando se ouve esse tipo de associação, para ela que é do movimento negro há muito tempo, se sente traída historicamente, eles lutaram muito para que uma legislação antirracista existisse para que ela seja mobilizada de forma tão leviana e ganhe espaço tão enorme e tão significativo no cotidiano de uma instituição, sendo que não foi um ato racista. Outra questão é que eles garantiram aos alunos que racismo é crime, então mesmo que eles não encaminhem à PRAE, que permite, se for o caso, instaurar uma comissão de averiguação de quebra de código de conduta, eles recomendaram a todos e todas as estudantes que procurem a delegacia de crimes raciais. Nos dois casos, que foram o estopim das manifestações em Guarulhos, isso não foi feito porque inclusive o advogado entende que chamar alguém de pobre não é racismo. O advogado que estava no caso antes e agora no caso do Maurício na tentativa de elaborar um caso, ainda sem clareza contra quem e contra o que esse caso seria. Voltando ao boletim de ocorrência, ela achou bastante estranho que o pedido tenha sido feito com tantas pessoas copiadas no e-mail e esse boletim de ocorrência, como o próprio advogado sabe e colocou na petição, é um direito de qualquer advogado e ele não é feito a nossa instituição, ele é feito na delegacia. Conversando com ele, a Profa. Luciana citou esse fato e as conversas mudaram completamente e a única resposta foi "eu não lhe devo satisfações" e a conversa foi encerrada. Ela relatou tudo isso porque o que parece é que a possibilidade de angariar, inclusive de docentes é muito grande e muitas vezes esses e essas docentes apoiam sem ter total clareza do que é que está sendo considerado racismo, o que é que ensejou esses casos, o que é que enseja inclusive a negativa de divulgar um BO. A Profa. Luciana reforçou a fala da Profa. Sandra e do Prof. Anderson, não é um caso para nós da universidade relacionado ao Maurício Sena, é um caso relacionado a Maurícios, que eles não sabem quais são, temos dois ativistas negros, um movimento neonazista tem alvos que não se resumem à questão negra, são alvos que têm a ver com sexualidade, com judeidade, com quem vem do nordeste, enfim são alvos múltiplos e quando se vem à cena pública dizer que "o alvo sou eu", a ameaça fica maior, porque se era uma ameaça no âmbito da universidade é uma coisa, agora quando você vem a público mostrar o rosto, no contexto de que se está com medo de um movimento nazista organizado, eles começam a ficar preocupados de fato que aquele que podia não ser o alvo se transforme, poderia ser o outro Maurício, poderia inclusive ser o Maurício que atua inclusive com pessoas que não estão matriculadas na universidade. Ela esclareceu que compreende, que caso visse o seu nome ao lado de uma suástica, também ficaria bastante apreensiva só que ela sabe que o inimigo não é a instituição, não precisamos atacar as instituições para nos sentirmos protegidos, a ameaça é o racismo, a ameaça é o crescimento de neonazismo no Brasil, a ameaça é o crescimento da extrema direita. Tem um erro de cálculo do movimento estudantil que ela tem percebido que parece que o uso das ferramentas de luta que antes eram históricas e sociais viram uma luta por espaço na universidade. O fato de marcar dois eventos ao mesmo tempo mostra isso, vamos disputar e ver quem luta o evento se são vocês que vão buscar soluções conjuntas, ou se sou eu que vou buscar o protesto contra a suposta omissão da universidade. A Profa. Luciana declarou que sai de Diadema para Guarulhos de quinze em quinze dias e que para ela é uma afronta dizer que ela se omitiu diante de uma suposta acusação de racismo e ela repetiu que nos dois casos, ela estuda isso há vinte anos, não há sequer um indício que tenha cunho racial, seja o xingamento, seja a negativa de se relacionar com determinado aluno, que esse nem quis aparecer porque provavelmente viu que não se tratava de um caso de racismo e tirou o time de campo. A perspectiva deles não é punitiva, não é de judicializar, mas agora o que for crime vai ser judicializado. Se eles descobrirem quem pintou a suástica, é caso de polícia federal. Desentendimento entre estudantes que são unidos erroneamente a partir da perspectiva das relações raciais, eles vão explicar, se os estudantes querem ou não entender isso é uma outra história, porque não mobiliza tanto se ela fala de classe, mobiliza mais se fala de raça. Profa. Luciana encerrou esclarecendo que o que pode ser feito, estão fazendo

que ir até o campus ensinar para as pessoas o que de fato é racismo, educar para as relações étnico-raciais, mais do que isso eles ficam de mãos atadas. Prof. Bruno agradeceu o Prof. Anderson e a Profa. Luciana pela disposição em vir sempre ao campus, quando necessário, e vir a essa reunião. Agradeceu pelas falas contundentes e com várias pessoas inscritas passou a palavra ao Prof. Tiago Tranjan. Prof. Tiago se apresentou e agradeceu a clareza e profundidade na exposição. Comentou sobre uma vez que estava no banheiro masculino e havia uma inscrição nazista no suporte de papel toalha e que havia um aluno pintando por cima para apagar. Relatou que já fazem uns três meses, que surge o assunto de racismo no campus nas reuniões de departamento, mas nunca foi apontado um fato real. A Profa. Sandra esclareceu que quando foram pichados os cartazes sobre racismo, imediatamente eles solicitaram as gravações porque tinha uma câmera bem em cima e ela desabafou sobre o constrangimento de ver que foram quatro alunos negros, que é difícil ver aquela imagem e compreender o quanto a nossa juventude negra não compreendeu qual é o nosso legado. Nos colocamos diante da universidade como o campus racista, o campus fascista e precisamos compreender o quanto a nossa juventude está compreendendo o que isso significa para nós. A Profa. Sandra relatou o quanto é difícil para ela, mulher negra, ver aquele vídeo que ela preferia não ter visto, que é complexo demais e mais complexo perceber que não há vontade de que as coisas sejam resolvidas. Quando se coloca os dois eventos que irão acontecer em competitividade, estão expondo a falta de apreço que têm com a própria comunidade. A gravidade dos fatos é a falta de vontade de soluções. Profa. Sandra esclareceu que a partir desse momento sai do controle deles porque está nas mãos da polícia federal e ela teme que muitos dos nossos alunos venham a ter a vida absolutamente devassada por uma ação que a princípio poderia ser vista como jocosa, mas não foi, foi bastante irresponsável e criminosa. Prof. Tiago comentou que já viu muitas coisas no banheiro, desde coisas grosseiras até coisas nitidamente de mal gosto, inclusive mortos burgueses que passaram batido e ele pensa se isso não dá um imenso poder a qualquer pessoa que queira tumultuar. Ele compartilhou que tem muita dificuldade de avaliar essa situação é de um gaiato ou de um crescimento do neonazismo no Brasil, uma eventual conveniência estratégica de como lidar com isso e finalizou agradecendo novamente a forma como tudo isso está sendo conduzido. Prof. Bruno comentou que inicialmente não havia intenção de todo esse processo, porém eles ponderaram que a partir do momento em que se vinculou nas redes sociais, saiu do campus e paralelamente surgiram notícias de eventos semelhantes em outras universidades, então foi uma decisão de prudência, não vão esperar acontecer algo mais grave no campus e depois se arrepender de ter podido fazer algo e não ter tentado. Foi então que decidiram registrar o boletim de ocorrência, solicitando informações sobre como proceder, afinal não somos polícia, não somos juízes, somos uma universidade e sabemos educar. O Prof. Anderson esclareceu que não cabe a eles correr esse risco enquanto gestores, eles assumem esses cargos de gestão sem nenhum suporte jurídico e se forem omissos terão que gastar o próprio salário para se defender e ele também não se sentiria confortável em não recorrer as instâncias todas que forem necessárias ainda que ele concorde com a visão do Prof. Tiago de que pode ser que estejam reagindo com pessoas que estão querendo brincar com a institucionalidade. Ele enfatizou que continuará orientando que se tome as providências e que não somos nós que temos que decidir se é sério ou se não é, que é muito delicado eles tomarem essa decisão e errar. A Profa. Sandra relatou que esteve na UFABC e que ocorreu um fato com um aluno que foi acusado de nazista porque estava usando uma camiseta com várias bandas de rock e sem perceber tinha uma sigla nazista. Foi chamada a polícia federal e logo na sequência esse estudante tentou o suicídio. Ela destacou a importância, de nesse período pós-pandêmico, cuidar da saúde mental, são jovens que têm uma fragilidade psicoemocional que não dão conta das ações e tudo isso deve ser levado em conta quando se olha para esses casos. Profa. Marina apontou que foram muito esclarecedoras as falas da Profa. Luciana e do Prof. Anderson, que

102
103
104
105
106
107
108
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
109
110



apropriadamente nos dão contornos mais precisos do fenômeno em pauta. Sua intenção de fala é no sentido de enfatizar a necessidade de que a instituição (Unifesp) implemente a Política Carolina Maria de Jesus (da qual participou junto com representantes de toda a comunidade acadêmica), que por meio da Resolução 194 – prevê a instituição de um comitê (multicampi e com representantes da comunidade acadêmica e sociedade civil) para a formulação de ações antirracistas, sobretudo no âmbito do atendimento da lei 10639/03 e 11645/08. Sua indagação foi por que o Comitê (com tal caráter ampliado e multicampi) não foi ainda instituído nos termos da Resolução 194 de 2021? Também em nome do NEAB e do OVIR – que é um Observatório recém criado - no âmbito do CAAF, coordenado pela Profa. Diana Mendes e vice-coordenado por ela, gostaria de saber por que o convite para a reunião de hoje não foi divulgado pela lista institucional? Prof. Anderson esclareceu que com relação à implantação da câmara técnica de equidade étnico-racial, ele lembrou que na composição da política foi bastante claro quando disse que a política precisava de uma estrutura mínima, de uma nova pró-reitoria para ser implantada. O acordo que eles tinham era que a PRAE receberia uma recomposição da sua equipe, teria um CD para criar uma diretoria de políticas afirmativas, teria uma FG para criar uma coordenadoria de equidade étnico-racial, esclareceu que não foi falta de pressão dele, da Profa. Luciana e da Profa. Raiane para que esses acordos fossem cumpridos no âmbito da própria gestão, não é segredo para ninguém que havia algumas dificuldades na condução do Prof. Nelson com relação a algumas pautas dentro do Conselho Universitário e acabou culminando com a renúncia dele e é um processo que ainda está em curso, então de fato eles não conseguiram implementar as ações na velocidade que eles queriam porque os acordos que estavam pré-estabelecidos não foram cumpridos. Imediatamente quando a Profa. Raiane assumiu, mesmo que numa situação instável, ela já liberou o cargo de direção e eles estão montando a diretoria e esperam que nas próximas semanas eles façam essa Câmara Técnica e coloquem integralmente a política para funcionar, o que não quer dizer que nesse tempo eles não tenham feito várias ações importantes. Eles conseguiram avançar com cotas na pós-graduação, criando os observatórios e outros projetos que estão tentando conduzir, mas falta uma coordenação da câmara técnica e tem o total comprometimento deles de executar e vão precisar de ajuda de todo mundo. Com relação ao convite para a reunião ele pede desculpas caso não tenha sido enviado para alguma instância, que não foi intencional e disse que nas reuniões anteriores sentiu falta do NAE, do Neab. Prof. Bruno agradeceu e informou que a Direção Acadêmica enviou um comunicado explicando várias questões que vêm acontecendo com relação a essas acusações de racismo e o que a universidade está fazendo e no final desse comunicado há um convite a todos anunciado que vamos fazer várias ações para implementar a política Maria Carolina de Jesus e convidamos todas as pessoas interessadas em colaborar a procurar a Direção Acadêmica. A Profa. Sandra esclareceu que o Neab foi sim nominalmente convidado e que o contato tem sido com o Prof. Carlos Lírio e finalizou reforçando a informação de que todas, todos e todes são esperados nesses eventos e encontros. A Profa. Gabriela agradeceu a presença e fala do Prof. Anderson e da Profa. Luciana e falou que ela entende que tem dois âmbitos, tem a justiça criminal, mas também tem a justiça da universidade, onde entra o código de conduta e a dúvida dela é se não caberia abrir sindicâncias para punir ou não, responsabilizar as pessoas que estão ferindo o código de conduta. Aluno acusando aluno, também é sério e fere o código de conduta. Ela pontuou que um âmbito não exclui o outro e que ela considera importante fazer valer o código de conduta para o bom convívio dentro da universidade e não pode valer tudo dentro da universidade. Não é só a justiça criminal, polícia federal que tem que agir, tem as regras da universidade que precisam ser respeitadas. Prof. Anderson respondeu que o código de conduta é a única forma de disciplina na instituição, mas lembrou que ele foi criado num momento em que a universidade tinha muito autoritarismo, então o próprio curso tomava medidas desmedidas contra estudantes. Nosso código de con-

112
113
114
115
116
117
118
119
120



duta está defasado, quando ele foi construído não tínhamos as redes sociais como principal meio de denúncias, muitas vezes de brigas entre estudantes e a PRAE está num processo de revisão do código de conduta, ele é um código de conduta muito oneroso para a universidade. O Prof. Anderson esclareceu que não está descartado abrir código de conduta para nenhuma dessas situações que foram expostas aqui. Eles têm tentado a mediação, enquanto não esgota os mecanismos de mediação eles não acionam o código de conduta. Esse caso em especial tem muita delicadeza, porque hoje eles teriam que abrir código de conduta contra os estudantes que estão aparecendo na mídia dizendo que sofreram racismo e imagina a confusão, a universidade abrindo código de conduta contra os estudantes que sofreram racismo, parece que seria uma dupla punição para esses estudantes e eles não querem cometer nenhum equívoco e nem cair em nenhuma armadilha. Ele reforçou que gostaria que essas denúncias que estão na mídia chegassem de forma formal para que eles pudessem ter uma decisão mais equilibrada de conseguir fazer uma investigação para todos os estudantes que transgrediram alguma regra e que agiram de maneira violenta. Ele ainda aposta na mediação e tem uma questão importante, o código de conduta só é aberto contra a pessoa, não consegue fazer nenhuma ação quando ela é institucional, não é possível abrir um código de conduta contra uma entidade estudantil. No caso da suástica, não conseguimos abrir código de conduta porque não temos autor identificado. Ele apontou que o código de conduta hoje só iria incendiar mais ainda a questão que está difícil no campus, já está sendo bastante desgastante lidar com tudo isso. Os estudantes deram uma última cartada que pode ter sido o maior equívoco de todo esse processo, o advogado que está representando o Maurício enviou toda a documentação para o procurador da universidade, que é um procurador que representa esse governo federal e que eles se preocupam em como isso pode ser conduzido saindo do nosso controle e indo para outras instâncias fora da universidade. O próprio procurador estará no campus para conversar com a direção. A Profa. Luciana complementou que eles esperaram e pediram mais de uma vez que os casos que estavam sendo denunciados como racismo pelos estudantes fossem encaminhados porque nas reuniões ficava parecendo que como ela estuda o assunto já queria resolver ali. Ela já foi acusada de omissão é até de branqueada. A Profa. Luciana esclareceu que é conveniente não encaminhar essas denúncias porque assim eles conseguem manter viva a história da omissão da universidade. Prof. Iuri agradeceu o acolhimento ao ponto de pauta, ao Prof. Anderson e à Profa. Luciana e esclareceu que eles são professores e não advogados, não sabem os trâmites e quando se tem só uma versão da história, se fica tocado sobre o que está realmente acontecendo. Disse que foi muito esclarecedor e que ele irá repassar as informações para o departamento de história para que tenham uma visão mais global do processo. Ele agradeceu e falou que ficou na dúvida sobre os dois alunos que estão impedidos de ir ao campus. Prof. Anderson esclareceu que os estudantes não foram proibidos e sim coagidos a não estarem no campus. Eles foram acusados de racistas e já automaticamente punidos de estarem na universidade. Esses alunos entraram com um processo alegando que a integridade física deles não estaria garantida no campus por conta das ameaças que sofreram, por terem sido acusados de racistas, de não terem tido qualquer abertura do movimento de ouvirem a versão que eles têm sobre esses fatos, então eles acolheram esses estudantes e eles se colocaram à disposição para dialogarem com o movimento para se retratarem, não parecem estudantes racistas, fascistas e sim estudantes que estão amedrontados com a proporção que as coisas tomaram. É papel deles, enquanto pró-reitoria acolher todos esses estudantes e é nesse momento que o movimento não entende que eles irão acolher todos os estudantes, que não irão comprar imediatamente nenhuma versão. Eles autorizaram de maneira excepcional que dois estudantes fizessem as atividades remotas porque eles não se sentem seguros no campus, de fato eles sofreram ameaças, eles estão recorrendo na justiça comum também. Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Caio, chefe da Biblioteca que cumprimentou a todos e afirmou que essa é uma questão mui-

122
123
124
125
126
127
128
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
129
130



to delicada porque envolve muitas questões, temos um contexto histórico brasileiro numa sociedade de formação de exclusão, escravização de pessoas, temos a tomada de consciência histórica disso, o conceito inclusive de racismo estrutural que aprendi com uma aluna aqui em 2019, estagiária, em processo de seleção de contratação de estagiários aqui e ela abordou isso e eu desconhecia completamente, então considerando tudo isso, entendemos inclusive o ativismo do movimento negro em relação a isso, só que como foi colocado aqui, direito e reconhecimento não podem ser degenerados também, porque a despeito de um ativismo, existe uma confusão de conceitos, uma conspiração que deslegitima a atividade, então recentemente por conta deste fato aqui relatado pelo Prof. Anderson de um aluno que está afastado, sabemos que é esse aluno porque aqui na Biblioteca estamos intermediando empréstimo de material via Biblioteca do Campus São Paulo, acreditamos que tenha sido por conta desse fato, vimos bonequinhos de Ku Klux Klan enforcados no Campus e isso achamos muito violento simbolicamente, você vê bonequinho de Ku Klux Klan enforcados em vários locais, sendo que aquilo me ofendeu bastante, me ofendeu no sentido do que significa, aqueles bonecos da Ku Klux Klan que em si já é algo extremamente agressivo, só a ideia daquela imagem, daquela roupa branca, você sabem que aquilo já é uma imagem chocante e aí vemos aquilo enforcado, ou seja, a mesma estratégia de extermínio que a Ku Klux Klan usava, determinados movimentos que se colocam contrários a esse tipo de prática racista adotam a mesma prática, ali é um extermínio simbólico muito violento. Outra coisa ocorrida recentemente, e ele é testemunha disso, no restaurante da escola à noite, onde sempre janta, houve um fato de uma aluna alegar que existia inseto na salada e a pessoa que estava servindo questionou outra pessoa, perguntou a outro aluno, ciclano você está vendo algum inseto ali? Por conta disso houve uma situação muito ruim porque a aluna alegou que estava sendo desconsiderada na sua fala por ser negra, etc., e ali houve um assédio moral sobre aquela trabalhadora que foi falar com ele perguntando se ela seria mandada embora, isso inclusive a Sra. Cassia responsável pelo restaurante disse que iria falar com o Sr. Arilson, enfim, esse tipo de questão é necessário encaminhar de modo muito claro, porque existe sim racismo estrutural, não podemos negar que isso exista, existe e precisa ser combatido, mas as políticas devem ser implementadas para que todos se integrem e justamente no ativismo em que é necessário que exista, ele não se degenera por atitudes de assédio, então essa que é a colocação em relação a isso, porque aqui dentro do ambiente, os servidores também se sentem assediados, o movimento é legítimo, mas existe um destemperamento, no modo de atuar e esse modo de atuar é um modo violento, um modo de silenciamento, fala-se tanto em silenciamento e existe um silenciamento também pela violência. Prof. Bruno assumiu a palavra e agradeceu ao Sr. Caio pela participação e passou a palavra para a Profa. Sandra que afirmou que somente para atualizar que ficaram sabendo desse ocorrido, já tiveram outros e marcaram uma reunião na presença de estudantes, para que possam discutir essas ações na próxima semana para que elas não se tornem corriqueiras porque parece que qualquer abordagem está sendo tratada como racismo. Profa. Luciana assumiu a palavra e pediu para fazer um comentário sobre isso, como estamos num espaço com muitos professores e professoras, TAEs, que estão lidando diretamente com conhecimento, tem um papel nisso, achamos que temos um papel duplo aí, tanto quando falamos sobre a questão racial, a questão da militância, o como falamos porque se entende que é brigar e não lutar pelos direitos e por igualdade, brigar é isso, gritamos, ofendemos, assediamos e lutar é num outro âmbito, não é nas relações interpessoais necessariamente, achamos que há um equívoco que eu leio bastante localizado não só em Guarulhos, mas também na Baixada, que é o equívoco talvez pedagógico, me desculpem falar, mas o equívoco pedagógico é um pouco entendermos e que instrumentalizar os alunos para a luta, não é instrumentalizar para a violência, então essas micro violências elas vão se escalando a ponto de uma funcionária ter se manifestado com medo de perder o emprego, que é uma situação de opressão extrema, então te-

mos que pensar em como fazer com que os projetos pedagógicos dialoguem com essa perspectiva de uma renovação, de uma reestruturação social que não se repitam os erros que denunciamos, ser violentado e silenciado reproduzimos esses comportamentos na nossa luta, é bem complicado. Prof. Bruno assumiu a palavra e afirmou que sua avaliação também é essa, esses são sintomas de algo mais profundo de uma insatisfação com a Universidade, com a necessidade de repensar como a Universidade funciona. Prof. Bruno passou a palavra para a Sra. Sheila que cumprimentou a todos e agradeceu a todos pelos esclarecimentos, não querendo excluir ninguém, mas principalmente da Profa. Luciana que é uma pessoa negra falando, sabe também o que é, gostaríamos de completar um pouco o que o Sr. Caio falou porque também sou uma TAE, sobre essa situação que está nesse Campus, estamos falando como Técnica e também da funcionária sobre o que aconteceu, a sensação vou falar bem claro, a sensação é de medo, questão assim porque trabalhamos na Secretaria de Graduação, ou seja, eu lido com os alunos diretamente e nosso chefe conversou com a gente para tomarmos cuidado, redobrar a nossa atenção na forma como falamos com os alunos, para não sermos interpretados como racistas, então é complicado, esse clima de medo e estamos aqui todos os dias, não estamos em trabalho remoto, então realmente redobramos os cuidados com o que falamos com os alunos e até o momento nunca fomos mal tratados por eles, eles são muito educados quando veem falar com a gente e nós também muito educados com eles, mas temos essa sensação de medo, porque fazemos esse atendimento ao público. Quando chegamos para trabalhar, o Sr. Caio pegou num ponto bem importante, vimos cartazes com bonequinhos de Ku Klux Klan enforcados, intimidam demais, desculpem não estar parecendo, mas eu sou morena, lá na minha certidão está como branca, mas eu sou morena e a gente sabe que no Brasil quem é totalmente branco, mas facilmente posso ser enquadrada como pessoa racista porque não sou da pele negra, então ficamos nessa situação de medo e ela se coloca não só na posição como funcionária e entendo que muitas outras pessoas estão com medo também de se enquadrarem, será que vou ser racista, enquadrada como racista por esse movimento que está tão assim inflamado e queria pensar em trazer para a reunião os outros alunos que também são um grupo grande, existem outros alunos aqui que sabemos a realidade do Campus que atravessam a cidade e só querem estudar, que não estão vindo aqui para brigar com ninguém, estão vendo esses mesmos cartazes que estamos vendo todos os dias, essas pessoas também devem estar com medo de na aula levantar a mão para tirarem uma dúvida, e aí será que não estamos dando tanta voz assim tentando só com o diálogo, sendo que o diálogo é muito importante, mas olhem a proporção que está tomando, funcionários principalmente terceirizados, como essa moça do restaurante universitário, as pessoas estão com muito medo, temos uma comunidade de alunos e posso falar porque trabalho as Secretarias, existe muito trancamento, muita desistência, damos tanta voz para essa turma de meia dúzia, não estamos incentivando mais ainda a evasão de pessoas que estão com medo de vir ao Campus para ter aula porque podemos ser encarados como racistas? Por que olhem o que aconteceu, tem dois alunos que estão afastados por medo desse grupinho, eles não só estão com medo, agora neste semestre como eles já estão com medo para 2023, isso é muito triste, porque são pessoas que querem realmente estudar e um grupo pequeno está tendo muita força, então o que queríamos dizer é repensar e sabemos que é uma situação muito delicada e não queria estar no lugar de vocês porque é muito difícil, queremos que o grupo que é maior e que está aqui para estudar, o grupo de terceiros que vem aqui todos os dias, os grupos, por exemplo, do restaurante universitário ou de TAEs que é uma minoria como eu que venho trabalhar todos os dias, que todos sejam lembrados e que estamos com medo, mesmo que nós não sejamos lembrados, mas essa maioria de alunos que vem para estudar seja lembrada, eles querem estudar e estamos desmotivando esse grupo maior que quer vir todos os dias estudar, estamos amedrontando esse pessoal, digo isso pelo pessoal que atendo aqui e a turma de 2020, 2021 e 2022 que atendemos na Secre-

142
143
144
145
146
147
148
149
150



taria é um pessoal que vem mesmo para estudar e não é muito militante, são mais sensíveis e acreditamos que sim, que eles também estão com medo dessa turma, não sabemos por que não estamos nas salas de aula com os professores, mas achamos que esse pessoal se sente intimidado quando anda no corredor e vê bonequinhos de Ku Klux Klan enforcados e racistas não passarão e isso e aquilo, porque tem muita gente de cor clara desses alunos que atendemos na Secretaria. Era isso que gostaria de falar e agradeceu a todos e afirmou serem muito esclarecedores todos os cuidados, passarei para todos os meus colegas aqui na Secretaria tudo que está sendo feito com toda essa questão muito complexa que está acontecendo no Campus. Prof. Bruno assumiu a palavra e agradeceu a Sra. Sheila e disse serem muito boas as suas observações e sua sensibilidade em perceber essas questões. Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Marcos K. que afirmou também ser TAE e que se sente amplamente contemplado por ouvir a fala tanto do Sr. Caio como da Sra. Sheila e gostaria de enfatizar a sensação de medo, esse cenário lamentável que enfrentamos, com essa intimidação pela presença da Ku Klux Klan em vários espaços, bonequinhos enforcados, então isso é muito triste, temos que pensar no coletivo do Campus um pouco maior, ele se sente amplamente contemplado pela fala e acreditamos que precisamos acolher todos os casos, buscar primeiramente o entendimento através do diálogo e sabemos o quão difícil é delimitar o que perfaz o limite do diálogo e o que não passa, mas achamos que esses casos talvez estejam bastante complicados, por exemplo, ameaças da integridade física aos estudantes, achamos que é muito difícil trabalharmos isso com diálogos somente, altamente relevante, estão ultrapassando alguns limites, essa questão que a Profa. Sandra mencionou também dos cartazes do movimento que foram danificados pelo próprio movimento, isso é muito triste de ouvir e não só é lamentável, mas esses estudantes por ventura receberam alguma orientação, alguma conversa seja do NAE ou da PRAE, achamos importantíssimo termos esse diálogo com eles também, alguma política, alguma ação e finalmente agradecer imensamente todos os esclarecimentos, estive de férias e retornei a pouco e essas questões estão tomando dimensões muito grandes e agora temos muito mais clareza do que realmente aconteceu e é muito importante ouvir o outro lado, é importantíssimo e gostaríamos de reiterar meus agradecimentos. Prof. Bruno assumiu a palavra e agradeceu ao Sr. Marcos K. e afirmou poder encerrar esse assunto, e questionou os Profs. Anderson e Luciana se gostariam de falar algo. Prof. Anderson tomou a palavra e agradeceu a participação na Congregação e se colocou a disposição juntamente com a Profa. Luciana. Prof. Bruno assumiu a palavra e informou sobre uma publicação no Diário Oficial a nomeação da Profa. Raiane como Reitora Pró-tempore pelo período de 90 (noventa) dias, extensivo por mais 30 (trinta) dias para poder realizar a eleição para Reitor e elaboração da Lista Tríplice. Terá uma nova consulta pública, no CONSU extraordinário de segunda feira foi aprovada uma Comissão Eleitoral, inclusive eu faço parte dessa Comissão Eleitoral e aguardamos os próximos capítulos. A Reitoria solicitou indicação de data para realização de uma audiência pública no Campus, para tratar do tema Orçamento, que todos acompanham e pelas notícias essa situação é bastante complicada, recentemente tivemos notícias de mais um corte do Governo Federal, ao apagar das luzes no finalzinho do governo foi retirado todo o dinheiro do caixa e felizmente na Unifesp 99% (noventa e nove por cento) do orçamento já está todo empenhado, não conseguiram encontrar muita coisa, mas vai haver uma audiência, não temos data ainda, a secretaria da Reitora solicitou uma data e respondemos que daríamos sugestões porque em função da Copa do Mundo o calendário está apertado, assim que tivermos uma data todos serão devidamente comunicados. Prof. Bruno indagou se alguém gostaria de fazer algum informe e constatando que não há mais informes declarou encerrada a reunião da Congregação e agradeceu a presença de todos e todas. Nada mais havendo a tratar, para constar, eu, Andreia Costa Torres, secretária, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada por mim e pelo Sr. Presidente.

152

153

154

155

156

157

158

706

707

708

709

710

711

712

713

714



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS GUARULHOS
Estrada do Caminho Velho, nº 333 – Jd. Nova Cidade – Guarulhos/SP – CEP: 07252-312
Telefones: 11-5576-4848 Ramal 6002
www.humanas.unifesp.br

EFLCH

**Escola de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas**

Prof. Dr. Bruno Konder Comparato

Diretor Acadêmico do Campus Guarulhos

Presidente da Congregação - Campus Guarulhos - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Andreia Costa Torres

Secretária da Congregação - Campus Guarulhos - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

159

160